

A PRODUÇÃO ACADÊMICA EM TURISMO NO CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO

ACADEMIC PRODUCTION IN TOURISM IN THE AREA OF BUSINESS ADMINISTRATION

LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA EN TURISMO EN EL CAMPO DE LA ADMINISTRACIÓN

Bárbara Beatriz Freitag

barbara_adm@yahoo.com.br

USP - Universidade de São Paulo

Gabriela Pelegrini Tiscoski

gtiscoski@gmail.com

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Luís Moretto Neto

moretto@cse.ufsc.br

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Data de Submissão: 08/12/2009

Data de Aprovação: 28/01/2011

RESUMO

Com o intuito de verificar a aderência da pesquisa acadêmica em Turismo, o objetivo geral do presente estudo foi analisar o desenvolvimento do tema "Turismo" nas pesquisas no campo da Administração. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa em publicações de periódicos sobre Turismo "qualis A nacional" no campo da Administração e no congresso EnANPAD, no quadriênio de 2005 a 2008. O presente estudo é de caráter teórico-empírico composto de análise documental, pesquisa quantitativa por meio de análise temporal e bibliométrica. Dos 54 artigos selecionados, 46 encontravam-se nos Anais do EnANPAD e 8 distribuídos em 6 periódicos, o que evidenciou que 85% da produção no período analisado é proveniente de trabalhos em processo de construção, seguindo com o discutido na academia no referente ao estágio de desenvolvimento em que o campo de estudo em Administração no Brasil se encontra. Diante da análise realizada, pôde-se observar a situação da produção científica em Turismo no Brasil no campo da Administração, concluindo que ela está em processo de construção e que necessita de padrões de qualidade para que possa alcançar níveis superiores de contribuição para o desenvolvimento das produções acadêmicas desse campo de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, Administração, Estado-da-Arte.

ABSTRACT

In order to verify the prevalence of academic research in tourism, the general aim of this study was to analyze the theme of "Tourism" in research in the area of Business Administration. Accordingly, a survey was conducted of serial publications on national "Quails A national" papers on tourism that focus on the area of Business Administration and EnANPAD Congress, for the four-year period 2005 to 2008. This study is theoretical and empirical, consisting of document analysis, and quantitative research by means of temporal and bibliometric analysis. Of the 54 articles selected, 46 were in the Annals of the EnANPAD, and 8 distributed in six journals, demonstrating that 85% of the production, in the period analyzed, is

from work in process, revealing the stage of development of academic discussion in the area of Business Administration in Brazil. Based on the analysis carried out, it was observed that the production of scientific literature in tourism in Brazil, in the field of Business Administration, is still in a process of construction, and needs quality standards so that it can achieve higher levels of contribution to the development of academic literature of this field of study.

KEY WORDS: Tourism. Business Administration. State-of-the-art.

RESUMEN

Con el propósito de verificar la adhesión de la investigación académica en Turismo, el objetivo general del presente estudio fue analizar el desarrollo del tema "Turismo" en las investigaciones en el campo de la Administración. En ese sentido, fue realizada una investigación en publicaciones de periódicos sobre Turismo "qualis A nacional" en el campo de la Administración y en el congreso EnANPAD, en el cuatrienio de 2005 a 2008. El presente estudio es de carácter teórico empírico compuesto por análisis documental, investigación cuantitativa por medio de análisis temporal y bibliométrico. De los 54 artículos seleccionados, 46 se encontraban en los Anales del EnANPAD y 8 distribuidos en 6 periódicos, lo que evidenció que el 85% de la producción en el período analizado proviene de trabajos en proceso de construcción, dando continuidad a lo discutido en la Academia sobre la etapa de desarrollo en la que se encuentra el campo de estudio en Administración en Brasil. En el análisis realizado se pudo observar la situación de la producción científica en Turismo en Brasil en el campo de la Administración, concluyendo que la misma está en proceso de construcción y que necesita de patrones de calidad para que pueda alcanzar niveles superiores de contribución para el desarrollo de las producciones académicas en ese campo de estudio.

PALABRAS CLAVE: Turismo, Administración, Estado del Arte.

INTRODUÇÃO

A atividade do turismo está ajudando a redesenhar as estruturas mundiais, influenciando a globalização, os novos blocos econômicos, a nova ordem mundial. Trigo (1998) afirma que o turismo é uma atividade em expansão, pois deixou de ser apenas um complexo socioeconômico, para se tornar uma das forças transformadoras do mundo pós-industrial.

As transformações econômicas ocorridas nos últimos tempos trouxeram à tona a discussão sobre os caminhos para desenvolver neste cenário, em que a atividade turística confere novos contornos nas relações de produção e consumo, como fruto de uma nova ordem e paradigma emergente. O conhecimento sobre a área em forma de pesquisa é necessário para entender seus reflexos sociais, ambientais e econômicos.

Em um mundo cada vez mais dinâmico e mutável, é importante que as novas profissões sejam discutidas com rigor científico, abrangência metodológica, crítica à formação profissional e prospecção de suas possibilidades sociais, culturais e mercadológicas (TRIGO, 1998).

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, os campos Administração, Ciências Contábeis e Turismo fazem parte da mesma área de pesquisa, e estão situados na grande área de Ciências Sociais Aplicadas.

Com o intuito de verificar a aderência da pesquisa científica na administração e no turismo, o objetivo geral do presente estudo é analisar o desenvolvimento do tema "Turismo" nas pesquisas no campo de Administração. Para isto, foi necessário cumprir as seguintes etapas: pesquisar publicações

de periódicos sobre turismo "qualis A nacional", no campo da Administração e no Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação - EnANPAD, nos anos de 2005 a 2008; apontar os temas mais pesquisados em turismo na área de administração e identificar os centros de excelência neste ramo do conhecimento.

Este artigo está dividido em cinco partes, contando com esta introdução. A segunda parte fundamenta a pesquisa em ciências sociais aplicadas; seguida de uma explanação sobre a produção do conhecimento em administração e em turismo. A terceira parte apresenta a metodologia deste estudo, partindo para a apresentação e análise dos dados; a quinta e última parte apresenta as considerações finais.

A PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

A compreensão do estudo científico é necessária para todo o tipo de pesquisa acadêmica. A longa discussão sobre ciência passa sempre pelo conhecimento da realidade. Minayo (1994) define ciência como a forma hegemônica de construção da realidade, considerada por muitos críticos como um novo mito, por sua pretensão de único promotor e critério de verdade. Fruto da ciência, as questões técnicas e tecnológicas moldam o desenvolvimento industrial e estabelece uma linguagem fundamentada em conceitos, métodos e técnicas para a compreensão do mundo, das coisas, dos fenômenos, processos e das relações.

Os cientistas necessitam de liberdade para criar e alcançar seus objetivos e não há como controlar e prevê-los com exatidão os seus resultados. Bunge (1980) trabalha com a concepção de que a ciência é parte de uma cultura e não há como pesquisar exatamente o que é solicitado, pois a pesquisa pode vir a mudar de rumo de acordo com o seu andamento, ou seja, os cientistas não podem ser comandados para que produzam o que lhes for previamente estabelecido produzir.

Para produzir o conhecimento, é necessário ter atitude científica, conhecer o sentido da ciência. A atitude científica deve ser desprovida de preconceitos e juízos preestabelecidos, colocando-se em condição de aprendizado, de descoberta do novo, de procurar encontrar fundamentos para esclarecer dúvidas intrínsecas aos fatos, pessoas, objetos e fenômenos da natureza para os quais ainda não tem resposta, tanto no campo empírico como no teórico (OLIVEIRA, 2007).

Oliveira (2007) complementa afirmando que o posicionamento epistemológico, ou a predisposição de gerar conhecimento, implica buscar, na filosofia da ciência, a objetividade do conhecimento científico, realizando estudos, observações, experimentos e análises através das teorias e conhecimentos já existentes em confronto com a realidade.

Para Bunge (1980), o primeiro problema encontrado por quem estuda, formula ou põe em prática políticas científicas e técnicas é distinguir a pesquisa científica das atividades relacionadas com elas. Há quatro setores de pesquisa: ciência básica, ciência aplicada, a técnica e a economia. Com fins diferentes, mas interação entre si, possuem estreita ligação com outros dois, que não costumam ser mencionados pelos especialistas em política científica e técnica - a filosofia e a ideologia. Não há pesquisa científica sem conceitos filosóficos sobre a natureza e a sociedade, assim como a maneira de conhecê-las e transformá-las, nem há técnica sem ideologia, já que esta fixa valores e, com estes, os seus objetivos. Por isso, tratando-se de ciência, é preciso lembrar que ambas são parte de uma rede complexa e dinâmica, que expressam o estágio temporal de desenvolvimento da sociedade.

O autor citado apresenta como exemplo a Sociologia como Ciência Básica; a Sociologia do desenvolvimento como Ciência Aplicada; a Planificação do desenvolvimento econômico, cultural ou político como Técnica e a Implementação de planos de desenvolvimento como Produção, comercialização ou serviços. A pesquisa científica se limita a conhecer; a técnica emprega parte do conhecimento científico, somado a novo conhecimento para projetar artefatos e planejar linhas de ação que tenham algum valor prático para determinado grupo social.

O método científico surgiu no Renascimento com René Descartes (1596-1650), onde o desenvolvimento do conhecimento compreendido nos dois últimos momentos históricos passa pelo método cartesiano através da evidência, análise, síntese e enumeração e também pela contemporaneidade, com o desenvolvimento do conhecimento pela definição do problema, comprovação das hipóteses, descobertas de teorias e sistematização de leis (OLIVEIRA, 2007).

Não há como trabalhar as partes da pesquisa separadas, elas devem ter um encadeamento lógico. Por isso, a construção do conhecimento deve ser trabalhada de forma sistêmica, conforme explora a autora:

No processo de construção do conhecimento é preciso ter presente que, no milênio em que nos encontramos, o estudo da realidade cósmica deve ser feito através de um novo paradigma, o sistêmico. Ou seja, a visão fragmentada do cartesianismo cede lugar a uma visão mais ampla de múltiplas conexões, a partir das quais a visão de mundo deve ser analisada de forma integral, percebendo-se a realidade empírica dentro de um conjunto, no qual as partes estão intrinsecamente imbricadas no todo. (OLIVEIRA, 2007, p.34)

A autora citada completa que além da visão sistêmica, a postura holística também é essencial para a construção do conhecimento, onde a visão de mundo concentre no conjunto, e suas partes se complementam na totalidade, já que tudo se desenvolve a partir de um processo dialético, no escopo da dinamicidade, num de complexidade, a partir da dinamicidade da vida, acontecendo também desta forma na produção do conhecimento nos Campos da Administração e Turismo, que podem (e devem) ser trabalhados em conjunto.

A Produção de Conhecimento em Administração

O campo de estudo em Administração no Brasil, segundo Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999), encontra-se em um processo de construção. Além disso, afirma que a quantidade de publicações nacionais cresce a cada ano. Entretanto, defende que há que se atentar para a qualidade e relevância tanto prática quanto teórica para o estado da arte desse campo do conhecimento.

Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999), analisam a Administração sob a ótica de que este campo de estudo não teve um período de “gestação”, que beneficiou outras áreas sociais, pois o Administrador sempre foi chamado a resolver problemas organizacionais, sem que houvesse tempo para que se criasse um espaço teórico e reflexivo como fundamentação. Diante disso, é que se explica a existência dos modismos que, de forma prescritiva, indicam o que fazer e a explicação para os problemas nas organizações.

Na pesquisa acadêmica no Brasil, de acordo com Tinoco (2005), os últimos anos foram marcados por uma série de balanços retrospectivos que visavam analisar a qualidade da produção nacional publicada. Uma amostra dos estudos realizados pode ser vista no quadro 1.

Quadro 1. Meta-análises recentes na área de Administração no Brasil.

Quadro 1. Meta-análises recentes na área de Administração no Brasil.

Área de Pesquisa	Pesquisas Realizadas
Estudos Organizacionais	Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990) Bertero e Keinert (1994) Vergara e Carvalho Jr. (1995) Vergara e Carvalho Jr. (1998) Vergara e Pinto (2000) Bertero, Caldas e Wood Jr. (1998a, 1998b)
Marketing	Vieira (1998, 1999, 2000, 2003) Perin et al (2000) Botelho e Macera (2001)
Finanças	Leal et al (2003)
Administração Pública	Arkader (2003)
Recursos Humanos	Caldas, Tonelli e Lacombe (2002) Tonelli et al (2003) Caldas, Tinoco e Chu (2003)
Estratégia	Bignetti e Paiva (1997, 2002) Bertero, Vasconcelos e Binder (2003)
Tecnologia da Informação	Hoppen et al (1998)

Fonte: Tinoco, 2005.

No que se refere à qualidade, Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), destacam à época que a produção científica nacional em Administração é caracterizada por um tom prescritivista. Nesse sentido, Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999), complementam dizendo que ela apresenta influência de uma visão de mundo organicista, própria da teoria dos sistemas e de caráter funcionalista.

Em termos de referencial teórico, Machado-da-Silva et. al. (2008) observam que há uma crescente valorização dos artigos nacionais publicados em periódicos os quais consideram-nos como trabalhos em versão definitiva. Na contramão desse processo, ele verificou que as citações nacionais utilizadas como referência na produção científica em Administração, consideram, em grande parte, os artigos publicados em anais de congressos da ANPAD.

Sobre isso, Vergara e Pinto (2001) contribuem dizendo que houve um aumento de 40% no emprego de autores nacionais como referência na produção acadêmica em Administração. Contudo, Bertero e Keinert (1994) e Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999), afirmam que uma parte considerável da produção acadêmica nacional adota como referência autores americanos.

Quanto ao estado da arte em Administração, Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990) e Bertero e Keinert (1994), afirmam que a produção brasileira tem uma inclinação predominantemente acadêmica. Seguindo esse raciocínio, Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999), especulam que os trabalhos nacionais são feitos como exercícios de autodesenvolvimento, para serem publicados e que deveriam servir como continuação da pesquisa na área, tendo, assim, valor relevante para a construção do estado da arte.

Nesse sentido, Machado-da-Silva (2009) afirma que qualidade é a palavra-chave do momento atual de desenvolvimento da produção científica brasileira e que incrementos constantes e substanciais do nível de qualidade dos trabalhos acadêmicos produzidos nos campos da Administração nacionais são necessários e prementes, mesmo que para isso seja preciso diminuir quantitativamente a produção. E isso se refere, tanto aos trabalhos em processo de construção, que são aqueles presentes em congressos acadêmicos, como aos artigos publicados em periódicos científicos.

Dando continuidade ao estudo do campo das Ciências Sociais Aplicadas, após tratar das pesquisas em Administração, faz-se oportuno para o objetivo deste trabalho, retratar a produção do conhecimento em Turismo.

A Produção de Conhecimento em Turismo

A temática do turismo não tem visão e dinâmica independentes, pois o conhecimento científico no âmbito do turismo é de natureza multidisciplinar, uma vez que o turismo aparece como objeto de estudo de várias disciplinas e está sujeito às influências de diferentes paradigmas, o que prejudica a formação de um corpo teórico distinto (DENCKER, 1998).

Sendo assim, Dencker (1998) advoga que o turismo não é uma ciência social entendida como metodicamente ordenada e constitui uma disciplina em desenvolvimento que emprega métodos e conceitos da maioria das ciências sociais já construídas.

Por estar em constante desenvolvimento, Miranda e Zouain (2008) evidenciam a falta de uma identidade dos cursos de turismo na academia e reforça, com base em premissas mercadológicas, o apoio da ciência da administração nessa caracterização de reflexões e identidades.

Os autores destacam ainda que haja um paradigma sob a visão simplista do fenômeno do turismo, como uma básica atividade de descanso, viagem, busca pelo ócio, entre outros. "No que tange à busca por quebras paradigmáticas, procura-se em correntes científicas aliadas a visão de que o turismo se desdobra no estudo de um fenômeno social e, desta forma, não perderia numa atmosfera científica, o reducionismo epistemológico." (MIRANDA; ZOUAIN, 2006 p. 116).

Na pesquisa sobre o turismo pós-moderno, que diz respeito ao aparecimento de uma bibliografia especializada, sob diferentes abordagens de manifestações turísticas, Nunes Lins (2009), reflete sobre a teoria sociológica contemporânea que prestigia a experiência turística e o significado do desenvolvimento do turismo atual.

Nunes Lins (2009) define o turismo pós-moderno após a segunda guerra mundial, onde o setor turístico obteve um acelerado crescimento. Esta denominação mostra que apesar de recente, o campo do turismo já conquista espaço e qualificações dentro da pesquisa social.

Lara (2010) compreende a importância e a contribuição de outras áreas, como a da administração na formação dos profissionais responsáveis pela gestão e desenvolvimento de ações, em termos de micro e macro economia, para o desenvolvimento do turismo, uma das áreas mais dinâmicas e importantes da economia mundial.

Ainda com campo da administração, Lara (2010) também coloca os recursos humanos como essenciais para as ações em turismo. Utiliza a expressão “plural” para a formação do profissional do turismo, no sentido de que suas ações sejam feitas de vários contextos e análises que levem em consideração a realidade econômica e social, bem como os impactos da implantação de suas propostas.

Trigo (1998) diz que não se pode trabalhar sem um nível de integração profundo e coerência entre as diversas disciplinas dos programas de turismo. A transdisciplinaridade procura proferir uma nova compreensão da realidade articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade que lhe é inerente.

Completa Trigo (1998), com o exemplo que uma interação apenas multidisciplinar (diversas disciplinas focando apenas um desafio) ou interdisciplinar (integração de conceitos e ideias como aspecto fundamental do projeto educacional), não basta. O ideal seria superior nível de integração educacional, a transdisciplinaridade, algo além das disciplinas em si.

A Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001) indica algumas limitações no estudo do turismo, em decorrência da multidisciplinaridade, como dos cientistas de trabalharem somente dentro da limitação da sua disciplina, resultando em trabalhos dispersos e fragmentados e a investigação tornando-se parcelada e restrita.

Em um estudo sobre as teorias sociais contemporâneas relativas ao fenômeno turístico, Guimarães (2006) questiona o conjunto de aspectos que vem sendo apreciados na análise do turismo associados à condição humana contemporânea. Percebe-se, nesse sentido, que os elementos relacionados ao turismo são de natureza ambígua e afetam tanto os planos macro como micro das relações sociais.

É mister a desconstrução da categoria de análise turismo, necessitando um olhar mais interdisciplinar sobre este fenômeno. Trata-se de um contexto, onde as novas dinâmicas da sociedade contemporânea necessitam de uma abordagem que ultrapasse os limites da disciplinaridade. (GUIMARÃES, 2006).

A definição de metodologia turística é apresentada pela Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001, p.35) como “Conjunto de métodos empíricos experimentais, seus procedimentos, técnicas e táticas para ter um conhecimento científico, técnico ou prático dos fatos turísticos”. Partindo de uma visão de movimento e atuação, esta organização completa a utilização de informações de cunho científico, subsidiam e enfocam a realidade existente nesta área de atuação.

A visão global da atividade do turismo é necessária para seu desenvolvimento completo e uniforme, com uma atividade complexa e não apenas sistêmica, pois o turismo é realizado em grupo e inclui diferentes grupos, não somente de visitantes, mas de visitados e as interrelações entre eles. Barretto (2003), em suas pesquisas constatou que o maior volume de estudos científicos sobre turismo procede das ciências econômicas, que analisam o crescimento e a movimentação de riquezas a partir da chamada “indústria” do turismo. Mas estes são apenas uma parte dessa atividade, que vem se configurando como um fato social complexo.

Analisar o fenômeno turístico somente pelos paradigmas econômicos que verificam os fluxos de dinheiro, leva ao esquecimento da dimensão antropológica, a enxergar os turistas não como pessoas, mas como simples portadores de dinheiro. Da mesma forma, abordar o turismo apenas sob perspectiva socioantropológica e ambiental leva ao esquecimento das suas derivações no plano econômico, o que pode constituir-se numa visão desarticulada das atuais condições históricas (BARRETTO, 2003).

A autora citada, em seu artigo sobre o turismo como objeto de estudo das ciências sociais, considera que grande parte dos estudos sobre turismo, tanto no Brasil quanto no exterior, aborda principalmente os impactos na cultura, os processos de aculturação e a questão da autenticidade, deixando de lado temas como alteridade, constituição da diferença, relações de gênero, relações inter-étnicas no trabalho, modos de produção e representações sociais, por exemplo. Afirma

que na atividade turística, há constantemente relação entre estranhos, assim como o emprego de mão-de-obra feminina e de minorias étnicas excluídas. Estes temas citados encontram, no turismo, um rico campo de pesquisa para no estudo das ciências sociais.

A pesquisa em turismo é recente, e por isso pouco conhecida e explorada criticamente. Ouriques (2005) trata sobre a hegemonia no tratamento sobre o turismo, já que a leitura da ampla bibliografia nacional e internacional sobre o tema acaba revelando uma tendência predominante de análise e interpretação, que leva a caracterizar uma tendência hegemônica pelas seguintes características: a) o predomínio de modelos analíticos que não tentam verificar a complexidade de um tema; b) a ausência de busca da compreensão das controvérsias científicas sobre o tema; c) a massificação de um discurso dominante, ideologicamente pós-turístico, absorvido sem nenhuma análise em pesquisas acadêmicas e d) revela a reprodução deste "paradigma" dominante e não a produção de novos conhecimentos sobre o tema.

Por estes motivos, verifica-se a importância de pontuar e identificar o que está sendo produzido de conhecimento no campo de turismo, e o que poderá ser explorado, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da atividade de turismo e do estado da arte.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo foi estruturada da seguinte forma: delineamento metodológico, demarcação da população e amostra e do procedimento de coleta e análise de dados.

Delineamento Metodológico

O presente estudo apresenta um caráter teórico-empírico composto de análise documental e pesquisa quantitativa por meio de análise temporal em séries históricas e análise bibliométrica. Sendo, o caráter teórico representado pelo resgate bibliográfico acerca do estado da arte na pesquisa em ciências sociais aplicadas, sobre a produção de conhecimento em administração e em turismo. E o empírico, pelas demais técnicas anunciadas.

A análise documental, segundo Bruyne, Herman e Schoutheete (1977), foi evidenciada pelo modo de coleta que foi realizado em fontes públicas ou privadas em arquivos, relatórios e documentos pertinentes à situação estudada e pelo tipo de informação analisada que pode ser atributos, comportamentos, evoluções ou tendências. Para Godoy (1995), a pesquisa documental é apropriada, entre outras coisas, para o estudo de longos períodos de tempo, em que se busca identificar uma ou mais tendências no comportamento de um fenômeno social.

O caráter quantitativo da pesquisa para Bruyne, Herman e Schoutheete (1977), apresenta-se sob a forma de indicadores que, reunidos por conceitos, fornecem índices globais, o index. No que se refere à análise temporal, foi considerada a série histórica no quadriênio de 2005 a 2008.

Quanto à bibliometria, Alvarenga (1998) cita que os resultados encontrados refletem aspectos quantitativos de campos do conhecimento, apresentando, por exemplo, ângulos de produtividades de autores ou de fontes discursivas e constatações de regularidades que podem resultar em fatos históricos no processo de evolução de uma disciplina. Segundo Macias-Chapula (1998), a pesquisa bibliométrica pode ser caracterizada quanto ao objeto de estudo e ao método empregado. Sendo o primeiro, relativo a livros, documentos, artigos, autores, etc. E o último, ao ranking, à frequência e à distribuição.

População e Amostra

Inicialmente, optou-se por estabelecer os critérios de seleção dos periódicos que fariam parte da análise. Alguns critérios estabelecidos para este estudo foram a inserção do periódico no Sistema Qualis-Capes; possuir conceito "A", ser de origem nacional e da área de concentração de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Além desses periódicos, optou-se por tomar como fonte de dados, também, os Anais do EnANPAD – Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, devido à sua representatividade para o campo de estudo em Administração no Brasil.

O universo de amostra incluiu os Anais do EnANPAD e os 16 periódicos nacionais qualis “A” em Administração, Ciências Contábeis e Turismo, que constam no quadro 2.

Quadro 2. Periódicos nacionais qualis “A”

BAR. Brazilian Administration Review
Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso)
CERNE (Lavras)
Ciência & Saúde Coletiva
Estudos Econômicos (USP. Impresso)
Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso)
Horizontes Antropológicos (UFRGS. Impresso)
Perspectivas em Ciência da Informação
Pesquisa Operacional (Impresso)
Produção (São Paulo. Impresso)
Psicologia e Sociedade (Impresso)
Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS. Impresso)
Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso)
Revista Brasileira de Economia (Impresso)
Revista de Economia Aplicada
Revista de Economia e Sociologia Rural (Impresso)

Fonte: Webqualis, 2009.

Desta forma, a seleção das fontes de pesquisa das publicações caracterizou-se como intencional e não-probabilística.

Procedimento para coleta e análise dos dados

Nos periódicos apresentados foi realizada a análise temporal no interstício de 2005 a 2008, em que foram utilizados os seguintes termos de busca no título dos artigos publicados para a construção da amostra dessa pesquisa:

Quadro 3. Termos de busca nos artigos.

Agroturismo
Atividade turística
Destino turístico
Economia do turismo
Ecoturismo
Hospitalidade
Hoteleira
Hoteleiro
Meios de hospedagem
Sistema turístico
Turismo
Turista
Turística
Turístico

Fonte: Elaboração dos autores.

Diante disso, pode-se verificar a utilização do método de coleta documental e da busca manual nos sites dos periódicos e do evento dentro do período especificado.

Nos artigos encontrados pelos termos de busca citados, e, portanto, constituintes da amostra desta pesquisa, foram analisadas bibliometricamente, segundo o método de frequência, as palavras-chave, os autores, as instituições de origem destes, os meios de publicação e o aspecto metodológico neles empregado. Os resultados foram apresentados por meio do agrupamento por categorias, sendo registradas as frequências de ocorrência.

Uma das categorias utilizadas para o agrupamento dos resultados, foi a classificação dos artigos em uma das áreas de pesquisa apresentadas por Tinoco (2005) como objeto de estudos recentes no campo da Administração. São elas: estudos organizacionais, marketing, finanças, administração pública, recursos humanos, estratégia e tecnologia da informação.

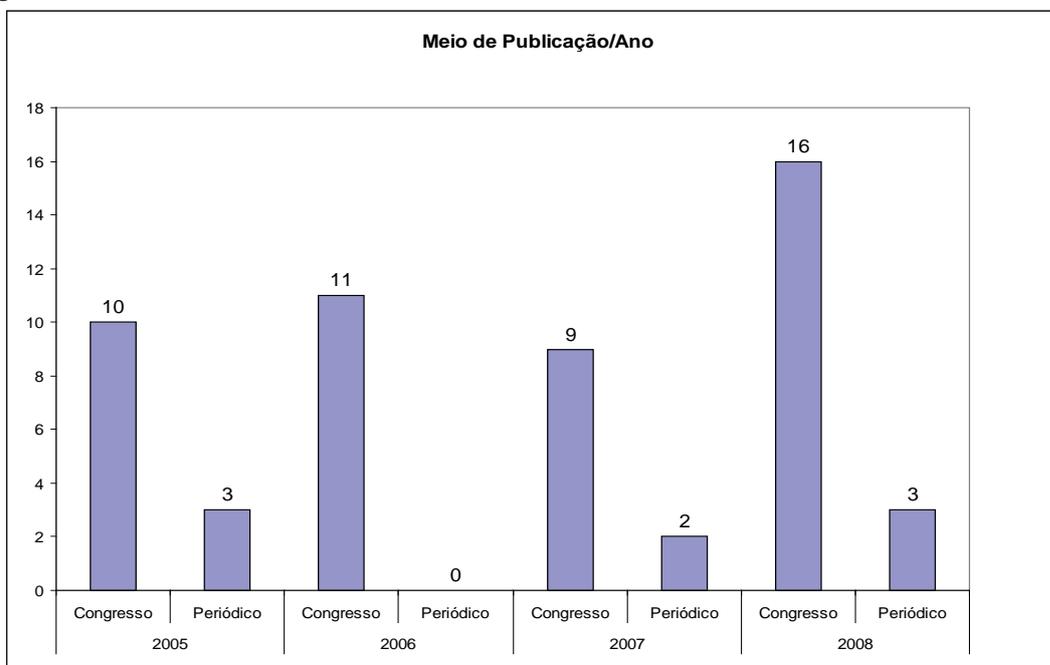
Como limitação deste estudo, pôde-se atribuir a impossibilidade de acesso às palavras-chave dos artigos publicados nos Anais do EnANPAD, tanto no seu site quanto nos respectivos CD's.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da pesquisa realizada em periódicos qualis "A" no campo de Administração e no congresso EnANPAD no quadriênio de 2005 a 2008, foram encontrados 54 artigos, cujos títulos apresentavam termos aderentes ao Turismo. No período de 2005 a 2008, foram encontrados 13, 11, 11 e 19 artigos publicados, respectivamente. A partir de uma análise inicial, verificou-se uma constância de publicação sobre o tema Turismo nos meios pesquisados, observando-se um leve crescimento no último ano.

Entre os artigos selecionados, 46 encontravam-se nos Anais do EnANPAD e 8 em seis periódicos a saber: Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS. Impresso), Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso), Revista de Economia e Sociologia Rural (Impresso), Cadernos de Saúde pública, Brazilian Administration Review – BAR e Perspectivas em Ciência da Informação.

Figura 1 - Meio de Publicação/Ano



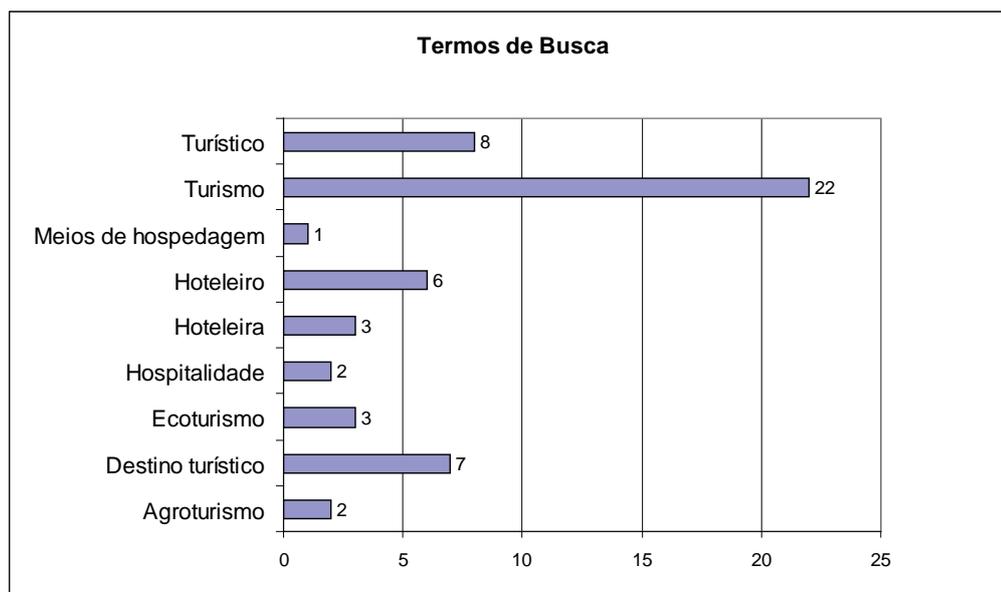
Fonte: Elaboração dos autores.

No gráfico 1, ocorre a representação da distribuição dos artigos por meio de publicação e ano, pode-se perceber que 15% da produção são publicadas em periódicos e 85% no evento pesquisado.

Evidenciando que a grande parte da produção científica nesse tema é caracterizada por ser pesquisa em construção, conforme Machado-da-Silva (2009), ou seja, não são considerados trabalho em sua versão definitiva.

Esse resultado, ilustra a afirmação de Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999), referente ao campo de estudo em Administração no Brasil que se encontra em fase de consolidação e que há que se atentar para qualidade e relevância tanto prática quanto teórica para o estado da arte desse campo do conhecimento.

Figura 2. Termos de Busca.



Fonte: Elaboração dos autores.

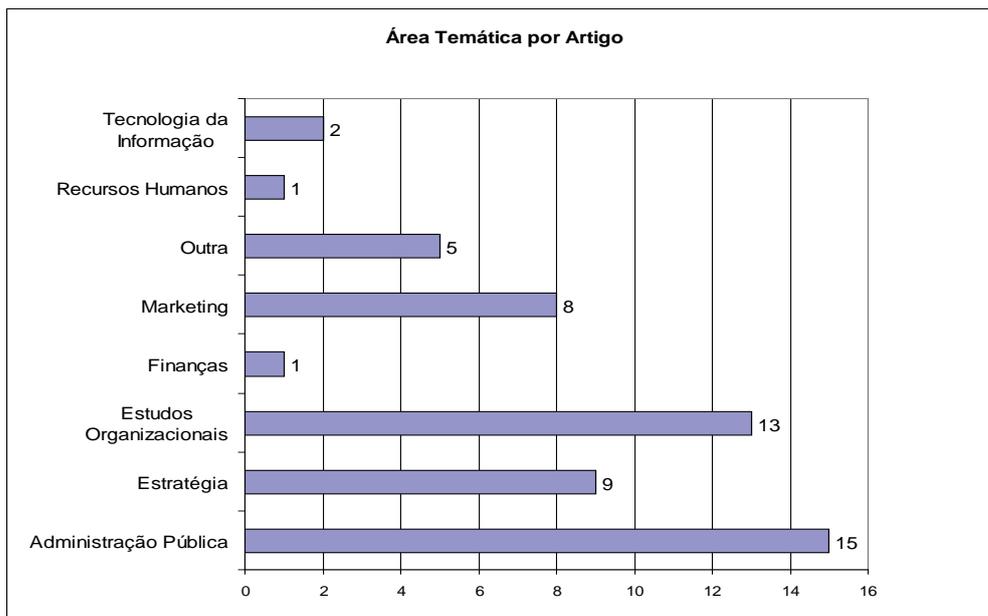
O termo mais encontrado nos títulos dos artigos pesquisados foi Turismo, seguido de Turístico e Destino Turístico. Esses itens foram responsáveis por 70% dos artigos encontrados na pesquisa, demonstrando a frequência de utilização dos termos citados nas publicações do assunto.

Entretanto, na busca por palavras-chaves utilizadas nos artigos pesquisados, encontrou-se o termo "Turismo" citado 5 vezes em 34 palavras-chave analisadas nos periódicos. Sem que as outras palavras-chave encontradas apresentassem a mesma frequência. E sem contar com as do EnANPAD, cujo acesso não foi possível.

Isso pode revelar que, como as palavras-chaves são utilizadas como indexadores para identificar a produção de um tema, há uma falta de homogeneidade na identificação do tema ou ausência de conhecimento metodológico dos autores em pesquisa científica, haja vista a discrepância existente entre a citação do termo Turismo nos títulos e nas palavras-chave dos artigos pesquisados.

Como a maioria dos artigos encontrados é proveniente de Anais de Congresso, pode-se inferir que a discrepância anunciada e a especulação sobre homogeneidade e experiência são explicadas pelo fato de que esses trabalhos não estão em sua versão definitiva, como nos periódicos, mas em processo de construção de acordo com Machado-da-Silva (2009), haja vista que sua qualidade é evidenciada, justamente, por terem sido aceitos por tal evento.

Figura 4. Área Temática por Artigo

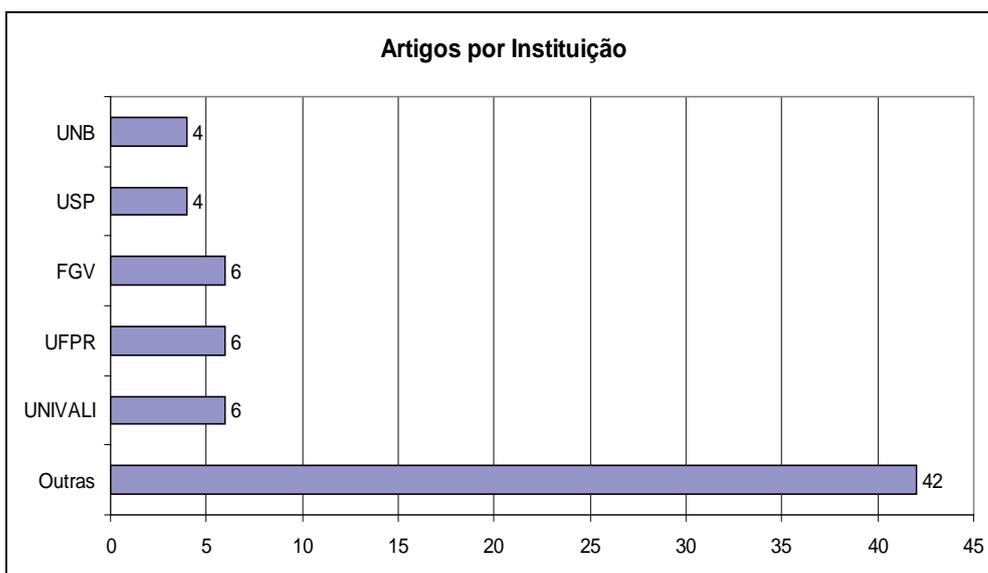


Fonte: Elaboração dos autores.

As áreas temáticas em que constou maior frequência de artigos publicados foram Administração Pública, Estudos Organizacionais, Estratégia e Marketing, mas há publicações em todas as áreas temáticas.

Sendo o turismo caracterizado como um campo multidisciplinar e interdisciplinar, a OMT (2001) considera que este tema engloba uma distinta variedade de setores econômicos e de disciplinas acadêmicas e há uma ausência de definições conceituais claras que delimitem a atividade turística e a diferencie de outros segmentos, o que pode vir a dificultar o aprofundamento e o pensamento crítico no assunto, inclusive no âmbito do estado da arte. Isso pode explicar a diversidade de áreas temáticas, apresentadas na figura 4, acerca dos artigos que foram publicados sobre esse campo de estudo.

Figura 3. Artigos por Instituição



Fonte: Elaboração dos autores.

Das 68 instituições encontradas como origem dos 103 autores dos 54 artigos pesquisados, aproximadamente 40% se concentraram nas universidades destacadas no gráfico, com maior publicação sobre o tema. Além disso, em uma busca complementar, foi possível verificar que em tais instituições, há um curso específico de Turismo na graduação e/ou pós-graduação *stricto sensu* ou *lato sensu*.

Segundo Ouriques (2005) a proliferação de cursos de Turismo no país e de eventos científicos que vêm abordando diferentes ângulos dessa temática, são indicadores que dimensionam a relevância econômica e política que o turismo possui nos dias atuais. Porém, os “diferentes ângulos” têm sempre como lógica a tendência hegemônica anteriormente já explorada neste estudo, cuja característica central é a baixa criticidade.

Quanto ao caráter metodológico, 98% dos artigos são de caráter teórico-empírico. Nos 54 artigos, estavam presentes 117 autores, sendo que alguns se repetiam totalizando 103 autores distintos. Com relação à frequência de publicação de cada autor sobre o tema Turismo, pode-se observar que 91 deles haviam publicado, apenas, 1 artigo no período analisado, 10 haviam publicado 2 trabalhos e 2 autores publicaram 3. Ou seja, não foi possível verificar um autor cuja produção fosse mais representativa do que os demais no tema selecionado e, também, não foi possível apontar um autor com um estudo sistemático sobre o campo de pesquisa. Cabe esclarecer que, quanto à relevância dos artigos selecionados para o estado da arte desse campo do conhecimento, esse estudo não contém dados para realizar afirmações pontuais.

Portanto, ao analisar o caráter metodológico predominante, o perfil dos autores e a quantidade de publicação apresentados nesta pesquisa, foi possível propor uma reflexão acerca da possível relação existente entre a grande proporção de trabalhos teórico-empíricos e à qualidade da pesquisa neles contida, ou em relação à existência de continuidade e aprofundamento das pesquisas apresentadas, ao resgatar a afirmação de Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990) e Bertero e Keinert (1994) referente ao estado da arte em Administração em que a produção brasileira tem uma inclinação predominantemente acadêmica. E de que, conforme defendido por Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999), há a necessidade de que os trabalhos acadêmicos desenvolvidos em Administração sirvam como continuação da pesquisa na área, contribuindo para o desenvolvimento do estado da arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo pretendeu analisar o desenvolvimento do tema “Turismo” na produção científica no campo de Administração, especificamente. A partir disso, foram pesquisadas as publicações sobre Turismo em periódicos “qualis A nacional” no campo da Administração e no EnANPAD, no quadriênio de 2005 a 2008, apontando os temas mais pesquisados no segmento e identificando os centros de excelência em que mais apresentaram trabalhos sobre o tema.

Inicialmente, foi realizada uma explanação sobre o estudo científico e a produção acadêmica em Administração e Turismo; em que foi possível verificar que a pesquisa em Turismo é contemporânea, que o campo de estudo em Administração, no Brasil, encontra-se em estágio de desenvolvimento e que qualidade é a palavra-chave da atualidade presente nas discussões acadêmicas no país.

Em seguida, deu-se prosseguimento ao estudo que foi composto, também, por uma análise documental e pesquisa quantitativa por meio de análise temporal em séries históricas e estudo bibliométrico.

A partir desta pesquisa, foram encontrados 54 artigos nos periódicos qualis “A” nacionais em Administração e no congresso EnANPAD, compreendendo 103 autores de provenientes de 68 instituições de ensino superior, sendo que as que apresentaram publicações mais frequentes foram UNB, USP, FGV, UFPR e UNIVALI, todas com oferta regular de curso específico em Turismo, seja em nível de graduação ou de pós-graduação *stricto sensu* ou *lato sensu*.

Com isso, observou-se que o máximo de publicação por autor foi de três artigos sobre o tema Turismo no período analisado, o que evidenciou que há pouca presença de autores costumazes sobre esse tema. E, também, verificou-se que as áreas temática mais empregadas na amostra estudada foram Administração Pública, Estudos Organizacionais, Estratégia e Marketing, o que confirmou o caráter multidisciplinar do Turismo defendido pela OMT.

Entre os 54 artigos selecionados, 46 encontravam-se nos Anais do EnANPAD e 8 distribuídos em seis periódicos, o que evidenciou que 85% da produção em Turismo no período analisado são provenientes de trabalhos em processo de construção indo ao encontro das discussões acadêmicas que caracterizam o campo de estudo em Administração no Brasil em estágio de desenvolvimento.

Diante dos resultados e da análise realizada, foi possível conhecer produção científica em Turismo no Brasil no campo da Administração e concluir que ela está em constante processo de construção e que necessita de padrões de qualidade para que possa alcançar níveis superiores de contribuição para o desenvolvimento do estado da arte desse campo do conhecimento.

Sugere-se, para estudos futuros, uma pesquisa sobre a relevância dos artigos estudados para o estado da arte em Administração e Turismo, a fim de refletir sobre a possível relação existente entre a grande proporção de trabalhos teórico-empíricos, haja vista que 98% da amostra apresentou essa característica, e à existência de continuidade e aprofundamento das pesquisas encontradas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. **Revista Ciência da Informação**. Ci. Inf. [online]. 1998, vol.27, n.3, pp. 00-00. ISSN 0100- 1965. doi: 10.1590/S0100-19651998000300002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n3/27n3a02.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2009.

BARRETTO, M. **O IMPRESCINDÍVEL APORTE DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA O PLANEJAMENTO E A COMPREENSÃO DO TURISMO**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 9, n. 20, outubro de 2003, p.15-29.

BERTERO, C. O., CALDAS, M. P., & WOOD JR., T., (1999). Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, 3(1), 147-178. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac/vol_03/dwn/rac-v3-n1-doc1.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2009.

BERTERO, C. O.; KEINERT, T. M. M. A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-93). **Revista de Administração de Empresas**, v. 36, n. 3, 1994. Disponível em: <<http://www16.fgv.br/rae/rae/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=599&Secao=ARTIGOS&Volume=34&numero=3&Ano=1994>>. Acesso em: 19 nov. 2009.

BRUYNE, P. de., HERMAN, J., SCHOUTHEETE, M. de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica. Tradução de Ruth Joffily. Rio de Janeiro, Ed.: F. Alves, 1977.

BUNGE, M. **Ciência e desenvolvimento**. Coleção o homem e a ciência. v.11. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1980.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

GUIMARÃES, V. M. **O Turismo Moderno e o Turismo Pós-Moderno**: considerações teóricas. Trabalho apresentado ao GT 02 "Abordagem Histórico-Crítica do Turismo", do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/seminario_4/gt02>. Acesso em 02 dez. 2010.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p.20-29, mai/jun, 1995.

LARA, L. F. O Ensino da Administração nos Cursos de Turismo no Brasil e a Formação do Turismólogo. **Revista Turismo Visão e Ação** – Eletrônica, Vol. 12 - nº 3 - p. 277-298 / set-dez 2010. Disponível em: <<https://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/1362/1783>>. Acesso em: 03 dez. 2010

MACHADO-DA-SILVA, C. L. et. al. Periódicos Brasileiros de Administração: Análise Bibliométrica de Impacto no Triênio 2005-2007. **RAC-Eletrônica**, Curitiba, v. 2, n. 3, art. 1, p. 351-373, Set./Dez. 2008. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_821.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2009.

MACHADO-DA-SILVA, C. L. **Mensagem da Presidência**. ANPAD. 2009. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/index_opiniao.php>. Acesso em: 23 nov. 2009.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; CUNHA, V. C. DA; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: XIV ENCONTRO ANUAL DA ANPAD (1990: Florianópolis). Anais ... Florianópolis: ANPAD, 1990, v. 6, p. 11-28.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. Revista Ciência da Informação. *Ci. Inf.* [online]. 1998, vol.27, n.2, pp. nd-nd. ISSN 0100-1965. doi: 10.1590/S0100-19651998000200005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2009.

MINAYO, M.C.S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: Minayo, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ. Vozes, 1994.

MIRANDA, A. L.; ZOUAIN D. M. A Aproximação entre o Estudo do Turismo e a Ciência da Administração a Luz do Modelo Tedqual: Caso São Luís. **Turismo - Visão e Ação** - vol. 10 - n.1. p. 113-132 jan. /abr. 2008. Disponível em: <<https://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/29/32>>. Acesso em 03 dez. 2010.

NUNES LINS, H. Estética y Estilo em El Turismo Pós Moderno: Caso Región Serrana de Santa Catarina (Brasil). **Estudios y Perspectivas em Turismo**. v. 18 (2009) pp. 1-20.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

OURIQUES, Helton R. **A produção do turismo: fetichismo e dependência**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

SOUZA, M.J.B., PIMENTEL FILHO, G., FARIA, S. **Contribuições para a Construção do Conhecimento Científico em Turismo: Uma Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados No Enanpad Entre 1997 E 2006**. in: Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 2º sem. 2008 p. 57-70.

TINOCO, T. **A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL, 1997-2002**: uma perspectiva bibliométrica. Dissertação de Mestrado. FGV. São Paulo. 2005. Disponível em: <<http://virtualbib.fgv.br/dspace/handle/10438/2351>>. Acesso em: 09 nov. 2009.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: Papyrus, 1998.

VERGARA, S. C., PINTO, M. C. S. Referências teóricas em análise organizacional: um estudo das nacionalidades dos autores referenciados na literatura brasileira. **Revista de Administração Contemporânea** [online]. 2001, v.5, n.spe, pp. 103-121. ISSN 1415-6555. doi: 10.1590/S1415-65552001000500006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552001000500006&script=sci_arttext&lng=en>. Acesso em: 16 nov. 2009.

WEBQUALIS. Site. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaListaCompletaPeriodicos.faces>>. Acesso em: 19 nov. 2009.